

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA CASUÍSTICA ONCOLÓGICA EM ANIMAIS DE COMPANHIA DO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE 2010 e 2011

FORESTI, Laís Tortelli¹, FERRO, Ariana Gayer¹, THEODORO, Stephanie¹, ROSA, Cristiano Silva da² SCHUCH, Isabel Duarte³, GUIM, Thomas Normanton⁴

¹ UFPel, Graduanda em Medicina Veterinária; ² UFPel, Departamento de Clínicas Veterinária, ³ UFPel, Médica Veterinária autônoma, ⁴ UFPel, Hospital de Clínicas Veterinária, lais_foresti@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A relação entre o proprietário e o seu animal de estimação tem se tornado cada vez mais próxima, com isso maior cuidado e investimento na sua saúde. Em decorrência disso, nota-se elevada expectativa de vida dos pacientes e aumento da frequência de animais idosos com patologias peculiares da faixa etária, como o câncer (RODASKI et al, 2009). Ao analisar os levantamentos epidemiológicos sobre a prevalência das neoplasias nos animais de companhia, é notório um significativo aumento no diagnóstico desta doença nos últimos anos (De NARDI et al, 2002), sendo o câncer a principal causa de óbito de cães e gatos (RODASKI et al, 2009).

A oncologia veterinária é uma especialidade que visa o diagnóstico e o tratamento dos diferentes tipos de neoplasias que acometem os animais. Atualmente, é uma das especialidades que mais cresce, devido ao grande número de atendimentos em hospitais veterinários e clínicas privadas.

Este trabalho tem como objetivo determinar o perfil epidemiológico da população canina e felina acometida por neoplasias atendidos na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) durante os anos de 2010 e 2011, bem como avaliar a localização e o comportamento biológico dos neoplasmas diagnosticados.

1. MATERIAL E MÉTODOS

No presente trabalho, foi realizado um estudo retrospectivo dos casos oncológicos em cães e gatos atendidos na rotina do HCV-UFPEL, através da coleta de dados selecionados das fichas de atendimento clínico durante os anos de 2010 e 2011. Do total analisado, foram selecionados os casos referentes à oncologia. Após, dados como espécie, idade, sexo e raça dos animais, bem como a localização dos neoplasmas foram tabulados e os neoplasmas foram divididas quanto ao comportamento biológico e à região acometida. O comportamento biológico dos neoplasmas foi determinado através de exame citológico ou histopatológico.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante um período de dois anos, foi atendido no HCV-UFPEL um total de 3146 animais de companhia. Deste total, 390 casos foram relacionados à atendimentos em oncologia, o que representa cerca de 12% da casuística. Dentre esses casos, 366 eram da espécie canina, representando 93,8%, enquanto que na espécie felina, foram realizados 24 atendimentos, representando apenas 6,2% da casuística oncológica. Essa grande diferença entre felinos e caninos ocorreu

provavelmente devido à casuística local apresentar uma proporção de canídeos muito superior à dos felídeos. Além disso, cães são mais frequentemente acometidos por neoplasias do que gatos (MORRIS & DOBSON, 2007).

Em relação ao sexo dos animais atendidos, tanto nos caninos quanto nos felinos, a maior casuística foi em fêmeas, totalizando 302 atendimentos, o que corresponde a 77,4% dos casos (283 caninos e 19 felinos). Dentre os machos, foram realizados 88 atendimentos, o que corresponde a 22,6% dos casos (83 caninos e 5 felinos). Estudos prévios, com levantamento realizado em uma população de 649 cães acometidos com neoplasias, 471 eram fêmeas, correspondendo a 72,5% da casuística (RODASKI *et al.*, 2009), concordando com o encontrado no presente estudo. Da mesma forma, MARIA *et al.* (1998) observaram uma prevalência de 71% de neoplasias em fêmeas da espécie canina. Esses resultados estão geralmente relacionados ao grande número de neoplasias envolvendo a glândula mamária de cadelas e gatas.

Dos 366 neoplasmas caninas diagnosticadas, verificou-se que os caninos sem raça definida (SRD) foram os mais afetados com 55,7% dos casos (n=204) corroborando com outros autores (RODASKI & PIEKARS 2009; BRANDEMARTI & ZUCCARI, 2002). Dentre as raças puras, o Poodle foi o mais freqüente com 28 casos, seguido pelo Rotweiller (27 casos), Teckel (18 casos) e o Cocker Spaniel Inglês (17 casos). De uma maneira geral, embora algumas raças sejam citadas por apresentar maior predisposição ao desenvolvimento do neoplasma, como os Poodles, Spaniels e Daschunds, é difícil estabelecer um parâmetro, pois este tipo de avaliação epidemiológica é muito variável, visto que o tipo de estudo e a localização geográfica podem interferir fortemente nestes resultados (DORN *et al.*, 1968; SORENMO, 2003). Neste estudo houve um número maior de cães sem raça definida acometidos, provavelmente por estes serem o tipo mais comumente encontrado na população canina de Pelotas. O fato de certas raças apresentarem risco elevado em relação a outras pode estar associado a um componente genético, no entanto, uma mutação genética comum não ainda não foi identificada (SORENMO, 2003). Dos 24 tumores diagnosticados em felinos, 17 eram animais sem raça definida, representando 70,8% dos casos e apenas sete eram de raças puras, um persa e seis siameses.

Em relação à idade, não foi possível a obtenção dessa informação em 44 pacientes. A faixa etária da população analisada variou entre oito meses até 20 anos, apresentando uma média de 9,4 anos. Um estudo epidemiológico do Hospital Veterinário da UFPR mostrou maior ocorrência de tumores em animais com idade variando entre seis meses e 12 anos (RODASKI *et al.* 2009). Outro estudo mostrou que a média de idade dos animais com neoplasmas atendidos na Universidade Técnica de Lisboa foi de 9,3 anos (SALVADO, 2010).

Do total de neoplasma caninas e felinas estudadas, foi possível a determinação do comportamento biológico de 281 casos, através de exames citológicos e histopatológicos. Destas, 4,9% eram benignas (n=19) e 67,2% eram malignas (n=262), concordando com estudos brasileiros (DE NARDI *et al.*, 2002; RODASKI & PIEKARS, 2009), em contrapartida, um estudo epidemiológico realizado no Reino Unido, os tumores benignos foram mais freqüentes (MORRIS & DOBSON 2007).

As três regiões corpóreas com maior número de lesões oncológicas na população canina foram: glândulas mamárias (179 casos), seguido pela pele (92 casos) e sistema reprodutor (60 casos). Já na população felina, apenas duas regiões

foram acometidas, a glândula mamária (13 casos) e pele (11 casos). Estudos realizados no Reino Unido e Canadá mostraram que a pele e tecidos moles foram os locais mais freqüentes para o desenvolvimento de neoplasias seguido pela glândula mamária e tecido hematopoiético, (MORRIS & DOBSON 2007), diferentemente do encontrado nesse estudo. Outros tecidos e sistemas foram afetados em menor número: tecido ósseo, linfóide, hepático, endócrino, digestório, cardiovascular, respiratório e urinário.

3. CONCLUSÃO

A casuística oncológica da rotina clínica de pequenos animais do HCV-UFPe em 2010 e 2011 apresenta importância considerável, uma vez que o número de atendimentos relacionados à oncologia aumenta a cada ano. O perfil dos animais acometidos por neoplasias neste estudo foi de cães e gatos do sexo feminino, idosos e sem raça definida. Os tumores malignos foram mais freqüentes que os benignos e as regiões mais acometidas foram a glândula mamária e a pele, nas duas espécies. A impossibilidade da realização de exames citopatológicos e histopatológicos impediu o diagnóstico definitivo de alguns casos clínicos. O presente estudo epidemiológico permitiu o reconhecimento da população de risco, bem como o comportamento biológico e os tecidos mais acometidos por neoplasmas em cães e gatos da região sul do Rio Grande do Sul.

5 REFERÊNCIAS

BRANDEMARTI, M.P.M.; Zuccari, d.a.p.c.; Carvalho, A.C.F. Pavam, M.V, estudo epidemiológico das neoplasias no hospital veterinário “dr. halim atique” – unirp – são José do rio preto (sp) de janeiro de 2000 a janeiro de 2002 <http://www.sovergs.com.br/site/conbravet2002/865.htm>.

DE NARDI, A.B.; Costa, T.A.; Macedo, T.R.; Piekarz, C.H.; RIOS, A.; Rodaski, S.; Rodigheri, S.M.; Sousa, R.S.; Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamentos em cães, atendidos no Hospital veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science** v.7, n.2, p.15-26, 2002.

DORN, C.R.; Taylor, D.O.N.; Frye, F.L.; Hibbard, H.H. Survey of animal neoplasmas in Alameda and Contra Costa Counties, California. I. Methodology and description of cases. **Journal of the National Cancer Institute**, v.40, n.2, p.295-305, 1968.

MARIA, P.P.; Sobral, R.A.; Daleck, C.R. Casuística de cães portadores de neoplasias atendidos no Hospital Veterinário da Unesp / Jaboticabal durante o período de 01/01/95 a 01/05/97. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA, 3. 1998, Belo Horizonte. **Anais...Santa Maria: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária**, 1998. p. 61.

MORRIS, J & DOBSON, J. Oncologia em pequenos animais. Ed. ROCA, 2007

RODASKI, S. & PIEKARZ, C.H. Epidemiologia e Etiologia do Câncer. In: **Oncologia em Cães e Gatos** (Daleck CR, De Nardi AB, Rodaski S, eds): Roca, São Paulo, Brasil, pp: 1-22. 2009.

SALVADO, I.S.S.; Estudo retrospectivo das neoplasias em canídeos e felídeos domésticos, analisadas pelo laboratório de anatomia patológica da faculdade de medicina veterinária da Universidade Técnica de Lisboa, no período compreendido entre 2000 e 2009. **Dissertação de mestrado** integrado em medicina veterinária, Portugal, julho 2010. Acessado em junho de 2012 disponível em: <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/2204>

SORENMO, K. Canine mammary gland tumours. **The Veterinary Clinics Small Animal Practice**, v.33, p.573-596, 2003.